

Ano V, v.2 2025 | submissão: 16/10/2025 | aceito: 18/10/2025 | publicação: 20/10/2025

O terceiro setor no fomento à reciclagem na Cidade de Belo Horizonte MG: uma revisão sistemática da literatura

The third sector in promoting recycling in the City of Belo Horizonte MG: a systematic review of the literature

Cláudio Pereira Leite – Facultad Interamericana de ciencias sociales – FICS¹

Luiz Marcelo Passos – Facultad Interamericana de ciencias sociales – FICS²

Ana Paula Gonçalves de Queiroz – Facultad Interamericana de ciencias sociales – FICS³

Carla Soares Siqueira – Facultad Interamericana de ciencias sociales – FICS⁴

Ediene de Souza Duarte Garcia – Facultad Interamericana de ciencias sociales – FICS⁵

RESUMO

Este artigo é uma revisão de literatura sobre a importância do Terceiro Setor referente à reciclagem na capital mineira, mostrando a ação das organizações não governamentais (ONGs), na administração de resíduos sólidos. Este trabalho engloba estudos de artigos e livros relacionados ao tema, referentes à reciclagem em Belo Horizonte, analisando como essas organizações contribuem para a sustentabilidade, para o melhoramento das condições socioeconômica de catadores de recicláveis e as dificuldades encontradas nos trabalhos desses profissionais. Este estudo mostrou de forma clara, o melhoramento na qualidade de vida, que essas organizações proporcionam aos seus associados e sua família. Também fica evidenciado a contribuição deixada pelo Terceiro Setor, para o meio ambiente. Através deste artigo, pode-se perceber que as ações do Terceiro Setor interferem, de forma significativa, para a efetivação das políticas públicas de reciclagem, porém ainda existe a necessidade de articulação entre sociedade civil, iniciativa privada e poder público.

Palavras-chave: meio ambiente; coleta seletiva; ONGs; Belo Horizonte; terceiro setor.

ABSTRACT

This article is a literature review on the importance of the Third Sector regarding recycling in the capital of Minas Gerais, highlighting the role of non-governmental organizations (NGOs) in solid waste management. This work encompasses studies of articles and books related to recycling in Belo Horizonte, analyzing how these organizations contribute to sustainability, improving the socioeconomic conditions of recyclable waste pickers, and the challenges these professionals face in their work. This study clearly demonstrates the improved quality of life these organizations provide to their members and their families. It also highlights the contribution the Third Sector makes to the environment. This article reveals that Third Sector actions significantly influence the implementation of public recycling policies, but there is still a need for coordination between civil society, the private sector, and the government.

Keywords: environment; selective collection; NGOs; Belo Horizonte; third sector.

1 INTRODUÇÃO

O Terceiro Setor, representado por organizações sem fins lucrativos, tem realizado um papel muito importante no fomento à reciclagem em grandes centros urbanos. Na cidade de Belo Horizonte (MG), o trabalho de ONGs e cooperativas tem se mostrado de fundamental importância para a administração

¹ Mestrando em Administração pela FICS, claudiopereiraleite38@gmail.com

² Mestrando em Ciências da Educação pela FICS, luizmarcelopassos@gmail.com

³ Doutoranda em Administração pela FICS, apgqueiroz7@gmail.com

⁴ Doutoranda em Administração pela FICS, carlasoaressiqueira2@gmail.com

⁵ Doutoranda em Administração pela FICS, edisouzaduarte@gmail.com

Ano V, v.2 2025 | submissão: 16/10/2025 | aceito: 18/10/2025 | publicação: 20/10/2025

de resíduos sólidos, contribuindo para a diminuição do impacto ambiental e proporcionando renda para aqueles que trabalham com materiais recicláveis. Além disso, as associações e cooperativas de catadores, que fazem parte do Terceiro Setor, são um meio para a educação ambiental voltado para a coleta seletiva (Torres, 2008, p. 15).

Este artigo objetiva fazer uma revisão sistemática da literatura sobre o tema, analisando: a relação entre a reciclagem na capital mineira e o Terceiro Setor; as políticas públicas de Belo Horizonte e a atuação dessas organizações; a evolução e o conceito do Terceiro Setor no Brasil; os desafios e perspectivas futuras.

A literatura mostra que, nas últimas décadas, esse setor aumentou sua atuação, no entanto, ainda enfrenta problemas como a não profissionalização de sua equipe gestora e a falta de sustentabilidade financeira. A falta de profissionais qualificados na administração dessas entidades prejudica seu desempenho, pois a dependência de voluntários sem expertise em gestão resulta em problemas como má organização e ineficiência (Fischer; Falconer, 2018, p. 112).

Como afirmam Santos e Lima (2018), O Terceiro Setor surge como um espaço essencial para a construção de uma sociedade mais justa, atuando onde o Estado não consegue chegar e onde o mercado não tem interesse. Sua capacidade de mobilização social e inovação nas políticas públicas o torna um ator fundamental no desenvolvimento sustentável.

Segundo Silva (2008, p. 14), as organizações que compõem esse setor incluem cooperativas, associações mutualistas, e empresas sociais, que buscam equilibrar objetivos econômicos e sociais. Tamanha é a relevância do tema, que em momento algum pretende-se esgotar o assunto, e sim mostrar um pouco da grandiosidade desse conteúdo para o bem-estar da população belo-horizontina.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza bibliográfica, que busca conhecer os trabalhos desenvolvidos por instituições do Terceiro Setor, na cidade de Belo Horizonte – MG, com o intuito de conhecer as especificidades dos trabalhos que são voltados para a reciclagem, e principalmente analisar a importância do Terceiro Setor no fomento à reciclagem na capital de Minas Gerais. "O Terceiro Setor em Belo Horizonte tem sido fundamental na promoção da reciclagem, atuando como mediador entre o poder público e as comunidades locais, incentivando a coleta seletiva e a educação ambiental" (Santos; Ferreira, 2015, p. 134).

Foram analisados diversos artigos e livros sobre o tema, para conhecer quais são os trabalhos desenvolvidos por esse setor, relacionados à reciclagem. "Em Belo Horizonte, projetos como o 'Reciclar BH', liderados por organizações não governamentais, demonstram que a articulação entre sociedade civil e políticas públicas pode ampliar a eficiência da reciclagem" (Oliveira, 2020, p. 89).

Ano V, v.2 2025 | submissão: 16/10/2025 | aceito: 18/10/2025 | publicação: 20/10/2025

Para um melhor entendimento do tema, fez parte do referencial teórico, vários livros de vários autores, e vários artigos de revistas científicas, que deram sustentação ao ponto de vista sobre a atuação das organizações do Terceiro Setor, na medida em que aumentavam os conhecimentos sobre o tema. Costa (2017), argumenta que o Terceiro Setor é essencial para a viabilidade econômica da reciclagem em BH, especialmente por meio de parcerias com cooperativas de catadores. O critério de escolha artigos analisados, foram textos cujos temas estavam relacionados à reciclagem na cidade de Belo Horizonte, e livros relacionados às instituições do Terceiro Setor.

Para a realização deste trabalho, foram selecionadas três organizações, para mostrar um pouco do trabalho das organizações do Terceiro Setor, atuantes em Belo Horizonte, que tem uma participação significativa na coleta seletiva da cidade. São elas: a ASMARE (Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável); a Cooperativa Novo Horizonte; e a AMDA (Associação Mineira de Defesa do Ambiente).

3 CONCEITO DE TERCEIRO SETOR

O Terceiro Setor são as organizações que completam as ações do Primeiro Setor, representado pelo Estado, e do Segundo Setor, representado pelo Mercado, sendo o Terceiro Setor representado pelas ONGs e todas as instituições que não buscam o lucro, mas sim, o bem-estar social. De acordo com Silva et al. (2009), o Terceiro Setor é como um conjunto de iniciativas da sociedade civil na provisão de políticas públicas de caráter social não lucrativo.

4 ATUAÇÃO DO TERCEIRO SETOR NO BRASIL

No Brasil, o Terceiro Setor começou a se fortalecer a partir dos anos de 1990, com a redemocratização e o aumento da participação da sociedade civil em políticas públicas. Na área do meio ambiente, instituições como o Greenpeace, o Instituto Ethos, e diversas cooperativas de catadores de recicláveis passaram a atuar no fomento à reciclagem e na defesa de direitos trabalhistas. Segundo Silva (2008, p. 48), muitas ONGs surgiram para promover a justiça social e os direitos dos trabalhadores, atuando como advogados e vozes dos marginalizados.

O Terceiro Setor é representado por várias organizações sem fins lucrativos que trabalham em várias áreas, como por exemplo: saúde, cultura, desenvolvimento comunitário, ciência, tecnologia, inovação social, advocacia, área educacional, sustentabilidade, entre outras. Diferencia-se do Primeiro Setor (Estado) e do Segundo Setor (Mercado) devido a sua natureza híbrida, combinando características de empresas privadas com o bem público.

De acordo com Fernandes (2002, p. 45), O Terceiro Setor surge como uma resposta às limitações do

Ano V, v.2 2025 | submissão: 16/10/2025 | aceito: 18/10/2025 | publicação: 20/10/2025

Estado e do mercado na promoção do desenvolvimento social. Suas organizações são caracterizadas pela autonomia, flexibilidade e capacidade de inovação, atuando em áreas como educação, saúde, meio ambiente e assistência social.

A importância das ações das entidades que compõe o Terceiro Setor é inquestionável. Dias (2018) destaca que as cooperativas de catadores vinculadas a ONGs em Belo Horizonte têm aumentado as taxas de reciclagem, gerando renda e reduzindo o impacto ambiental. Em várias áreas do convívio humano, estão presentes ações, que estão ligadas diretamente ao Terceiro Setor, que é representado pelas OSCIPs (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público); as cooperativas sem fins lucrativos; os institutos; as entidades Religiosas e Filantrópicas; e as redes e Coletivos.

Quando essas associações obtêm lucro, este é reinvestido na própria organização. O governo não controla essas instituições. Muitas vezes, oferece recursos financeiros para auxiliá-las em seus trabalhos. Como o foco de suas atividades é o bem público, isso estimula o governo e muitas empresas privadas, a contribuir com as causas dessas associações. Segundo Ogando e Brito (2013), a reciclagem tornou-se um meio de lidar com o crescente desemprego em Belo Horizonte no final da década de 1990, impulsionando a consolidação de cooperativas e associações de catadores na cidade.

5 O PAPEL DO TERCEIRO SETOR NA RECICLAGEM EM BELO HORIZONTE

5.1 CONTEXTO DO MUNICÍPIO

O índice de coleta seletiva, na capital mineira, é elevado. Esse número chega a 10% do total de materiais recicláveis no Brasil, conforme os dados do Serviço de Limpeza Urbana (SLU, 2021), que mantém parcerias com associações, proporcionando um destino correto para os materiais recicláveis. Gomes, Carminha e Memória (2019) destacam que a reciclagem envolve tanto atores coletivos, como cooperativas e associações, quanto indivíduos responsáveis pela coleta.

Além dos benefícios ambientais, como a diminuição de resíduos em aterros sanitários, e a menor necessidade de extrair recursos naturais do meio ambiente, a coleta seletiva é um meio de trabalho que proporciona renda para muitas famílias, mostrando a importância de os governantes investirem nessa atividade. A redução de verbas públicas destinadas a organizações sem fins lucrativos impacta diretamente populações em situação de vulnerabilidade, especialmente projetos de capacitação profissional, atendimento a idosos e crianças em risco social, que são os primeiros a sofrer com a escassez de recursos (Oliveira; Lima, 2020).

Ferreira (2022), salienta que, em Belo Horizonte, os catadores não apenas contribuem para a limpeza urbana, mas também constroem identidades coletivas, reivindicando direitos e reconhecimento como trabalhadores essenciais. O elevado número de materiais recicláveis em Belo Horizonte, mostra que

Ano V, v.2 2025 | submissão: 16/10/2025 | aceito: 18/10/2025 | publicação: 20/10/2025

é possível uma valoração maior desses coletadores, alinhando o desenvolvimento da cidade à preservação do meio ambiente.

A capital mineira se apresenta no cenário nacional, pela sua elevada eficiência na coleta seletiva. Este excelente resultado, é devido às parcerias entre o poder público e as organizações de catadores, que proporcionam o destino ambientalmente correto aos resíduos.

5.2 ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

A ASMARE (Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável) foi uma das primeiras no Brasil, sendo fundada no ano de 1990. Constitui em uma associação de trabalhadores na área de materiais para reciclar, formada por profissionais que recolhem o lixo, promovendo a coleta seletiva.

Segundo Souza e Lima (2020), A ASMARE se destaca como um modelo de gestão participativa de resíduos sólidos, integrando catadores de materiais recicláveis e promovendo a inclusão socioeconômica. Sua atuação no Terceiro Setor em Belo Horizonte demonstra como políticas públicas podem ser articuladas com iniciativas da sociedade civil para gerar impacto ambiental e social positivo.

Uma das grandes contribuições que essa associação faz para o município é manter a cidade limpa, através dos catadores de papéis e outros recicláveis. De acordo com Ribeiro (2022), A coleta seletiva realizada pela ASMARE evita que mais de 5 mil toneladas de resíduos por ano sejam depositadas em lixões, colaborando diretamente com a política pública de limpeza urbana. Além dessa contribuição, também favorece a inclusão social, uma vez que, para muitos, representam a sua principal fonte de renda. A associação supracitada, busca a inclusão socioeconômica de seus profissionais, além de promover a sustentabilidade do meio ambiente.

Como todas as instituições do Terceiro Setor, o principal objetivo da ASMARE não é o lucro. O lucro, quando é obtido pela associação, é repassado em forma de benefícios aos catadores de recicláveis, e para a comunidade em forma de programas sociais. Lopes e Gonçalves (2022) salientam que A ASMARE se destaca por iniciativas como o “Projeto Reciclar”, que alia geração de renda à educação ambiental, envolvendo famílias inteiras em um ciclo virtuoso de sustentabilidade e dignidade.

Essa cooperativa realiza uma gestão eficiente de recicláveis sólidos, proporcionando aos catadores, um meio de geração de renda, atuando de forma ambientalmente responsável. Através da ASMARE, é comum catadores deixarem de ser informais; terem melhorias em suas condições de trabalho; e acessos a benefícios, como por exemplo, a aposentadoria. Dessa forma, a associação se torna um exemplo de como a cooperação entre pessoas pode mudar a vida de quem trabalha com reciclagem.

5.3 COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

A Cooperativa Novo Horizonte é composta por catadores de materiais recicláveis que trabalham na Região Nordeste da capital mineira. seu principal trabalho consiste na triagem de resíduos e possui projetos de capacitação para catadores. De acordo com Gonçalves-Dias e Moura (2012), a organização em cooperativas ajuda os catadores a saírem da invisibilidade social, garantindo direitos trabalhistas e reduzindo impactos ambientais, além de fortalecer a economia solidária como alternativa ao setor informal.

A partir do momento em que o trabalhador é associado, ele já começa a pertencer a um coletivo organizado. Segundo Santos (2022), as cooperativas como a Novo Horizonte representam um modelo de trabalho colaborativo, onde os trabalhadores, ao se associarem, conquistam autonomia e melhores rendimentos, além de fortalecerem a comunidade local.

Essa organização busca a valorização da dignidade do trabalho e o cuidado com o nosso meio ambiente, fazendo trabalhos sustentáveis. De acordo com Gomes e Lima (2020), a adoção de práticas sustentáveis no Terceiro Setor pode trazer benefícios tanto ambientais quanto sociais, como demonstra a experiência da organização Novo Horizonte em Belo Horizonte, onde a capacitação de colaboradores em ecoeficiência contribuiu para a redução de impactos ambientais negativos e para o fortalecimento da missão social da instituição.

A Novo Horizonte também oferece a seus associados, assistência administrativa e jurídica, dando aos seus colaboradores um maior poder de negociação, para a venda de seus materiais recicláveis.

De acordo com Oliveira (2021, p.89),

A assistência jurídica aos catadores é fundamental para garantir o acesso a direitos básicos, como a formalização de cooperativas, a defesa contra violações trabalhistas e o enfrentamento da invisibilidade social. Em cidades como Belo Horizonte, iniciativas de assessoria jurídica têm sido determinantes para assegurar o reconhecimento legal desses trabalhadores.

A Novo Horizonte realiza projetos que capacitam os colaboradores, dando a eles treinamentos, com o objetivo de melhorar a eficácia de seus trabalhos; a segurança de suas operações; e melhorar suas oportunidades no campo profissional. Assim, contribui para um melhoramento no poder aquisitivo de seus colaboradores.

Além de diminuir o volume de resíduos que vão para o aterro sanitário, essa cooperativa também fomenta a conscientização ambiental e a inclusão social. Sua gestão é democrática e sustentável. O cuidado que a Novo Horizonte tem com o meio ambiente, serve como um paradigma para outras

5.4 SOCIEDADES ECOLÓGICAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Na capital mineira, muitas organizações do Terceiro Setor trabalham na área da ecologia e do meio ambiente, fomentando a conservação, sustentabilidade, e a educação ambiental. Dentre as principais sociedades ambientais e ecológicas de Belo Horizonte, estão a AMDA (Associação Mineira de Defesa do Ambiente).

Para LAYRARGUE (2019), Organizações não governamentais, como a AMDA em Minas Gerais, desempenham um papel crucial na promoção da educação ambiental, atuando como mediadoras entre a sociedade civil, o poder público e as empresas, fomentando práticas sustentáveis e conscientização ecológica. Essa perspectiva reforça a importância do terceiro setor na implementação de políticas ambientais.

A AMDA é uma das Organizações Não Governamentais referentes ao meio ambiente, com maior tempo de atuação em Minas Gerais, desde 1978, o ano de sua fundação. Entre suas principais atividades estão: educação ambiental; fiscalização e denúncias ambientais; políticas públicas para conservação; e recuperação de áreas degradadas. Ela tem sido fundamental na defesa dos recursos hídricos e na fiscalização de crimes ambientais em Minas Gerais, servindo como modelo para outras entidades do Terceiro Setor pela sua capacidade de mobilização e advocacy (Costa, 2022, p. 89).

O Instituto Guaicuy, também é uma sociedade ecológica de catadores, situada em Belo Horizonte. Os trabalhos dessa associação estão direcionados para questões ecológicas e socioambientais, a favor das causas coletivas. Sua missão ecológica é a conservação de bacias hidrográficas, a gestão de recursos hídricos e a educação ambiental.

O Instituto Guaicuy possui uma estrutura independente do Estado e do mercado, com um olhar voltado para a recuperação de nascentes e matas ciliares. Além disso, seus trabalhos estão atentos às políticas públicas ambientais, auxílio a comunidades tradicionais e a agricultores familiares na busca pela sustentabilidade. Segundo Dias (2012), essas organizações melhoram as condições de trabalho dos catadores, aumentam a renda e reduzem o descarte irregular.

6 POLÍTICAS PÚBLICAS E PARCERIAS

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do povo belo-horizontino, a capital mineira fez várias parcerias com instituições do Terceiro Setor, implantando vários programas na cidade. O programa Vila Viva, por exemplo, promove vários trabalhos de reciclagem em comunidades. Ele fomenta a integração de coletadores de recicláveis em associações que trabalham com esses materiais,

Ano V, v.2 2025 | submissão: 16/10/2025 | aceito: 18/10/2025 | publicação: 20/10/2025

proporcionando apoio para a coleta seletiva em locais urbanizados.

Esse programa também oferece parcerias com cooperativas para a gestão de resíduos. De acordo com Jacobi e Bensen (2020), cooperativas de catadores nas cidades mostram que a reciclagem tem um impacto social relevante, ajudando a reduzir o volume de resíduos em aterros e promovendo a inclusão de comunidades vulneráveis, alinhando sustentabilidade e equidade.

Belo Horizonte, também conta com o Projeto Reciclagem Inclusiva, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Esse Projeto contribui para oferecer melhores condições de trabalho para os coletores que, muitas vezes, estão em condições de vulnerabilidade. Segundo Gonçalves e Teixeira (2019), a experiência de Belo Horizonte mostra que a organização de catadores em cooperativas, com apoio governamental, é um modelo eficaz para aliar sustentabilidade ambiental e justiça social.

A formalização dos trabalhos dos catadores por meio de associações, garante direitos trabalhistas e uma melhor condição socioeconômica. Através das ações desse projeto, há a redução de envio de resíduos para aterros sanitários, pois o volume de reciclagem aumenta; a poluição e desperdícios de matérias primas diminuem, melhorando a sustentabilidade urbana. Com isso, temos a diminuição da emissão de gases de efeito estufa, que está associado à decomposição de resíduos.

Conforme Costa e Santos (2023), a adoção de um sistema econômico circular requer a redução significativa do envio de resíduos para aterros sanitários. Para que isso ocorra, é fundamental que tanto o setor privado quanto o poder público direcionem recursos para o desenvolvimento de métodos avançados de reciclagem e para campanhas educativas que incentivem o reaproveitamento de materiais, garantindo assim um ciclo produtivo mais sustentável.

7 DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Durante a realização desse trabalho, foram observados vários pontos que precisam ser melhorados. A ausência de infraestrutura em muitas cooperativas faz com que os trabalhadores trabalhem em condições ruins, que interferem em sua qualidade de vida e na produtividade de seus trabalhos. De acordo com Tenório (2019), A sustentabilidade financeira é um dos maiores desafios enfrentados pelas organizações do Terceiro Setor. A dependência de recursos pontuais, como doações e editais, sem a construção de uma estratégia de financiamento de longo prazo, coloca muitas entidades em situação de vulnerabilidade, comprometendo sua continuidade.

O valor atribuído aos produtos recicláveis, também é algo que precisa melhorar, pois assim, melhorará também as condições econômicas dos trabalhadores que realizam esse trabalho. Conforme Arantes (2015), os coletores, com tamanha participação na cadeia produtiva da reciclagem, possuem rendimentos irrisórios que, em alguns casos, não alcançam o salário-mínimo.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 16/10/2025 | aceito: 18/10/2025 | publicação: 20/10/2025

A precariedade das condições de trabalho limita o crescimento desses empreendimentos e colocam os trabalhadores em riscos físicos. Os espaços físicos também é um agravante, pois não são apropriados. Algumas cooperativas operam em lugares improvisados, sem condições adequadas para o trabalho. Muitos trabalhadores, sequer usam equipamentos de proteção individual. Também foi observado a carência de investimento em capacitação. De acordo com Resende (2009), o Terceiro Setor enfrenta um grande desafio: qualificar sua gestão de forma a potencializar os resultados sociais a que se propõe.

Diante dos estudos analisados, chegou-se à conclusão de que há muito para se melhorar na questão dos trabalhos de reciclagem em BH, principalmente as condições dos trabalhadores que realizam o serviço com recicláveis. Nesse sentido, políticas públicas são necessárias; investimento dos setores privados, na modernização das associações, é essencial; e sobretudo, investimento no capital humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou mostrar a importância do Terceiro Setor na questão dos trabalhos de reciclagem na capital de Minas Gerais. A sua participação além de contribuir com a sustentabilidade do meio ambiente, também contribui com a inclusão social de pessoas, muitas vezes, tratadas de forma marginalizada. Através de associações, cooperativas e organizações não governamentais, o Terceiro Setor tem se mostrado ser um facilitador na vida de muitos trabalhadores e suas famílias, principalmente para os coletadores de recicláveis, oferecendo a eles uma formação, e os inserindo de forma digna ao mercado de trabalho.

Também é inegável a contribuição que esses trabalhadores trazem para o meio ambiente, uma vez que reduz os impactos ambientais negativos. O trabalho do Terceiro Setor vai muito além da coleta e processamento de recicláveis. Essas organizações promovem um trabalho educativo, mostrando à população, através de atitudes, a importância da coleta seletiva e o uso, sem desperdício, dos recursos ambientais. Ademais, muitas dessas organizações oferecem a seus trabalhadores, oportunidades de melhorias em suas condições financeiras.

Sendo assim, faz-se necessário entender, que é preciso a intervenção de políticas públicas e parcerias com as organizações privadas para melhorar o aprimoramento dessas iniciativas do Terceiro Setor, que trabalha, de forma louvável, dando a sua contribuição para a sustentabilidade do nosso planeta. Acredito, que nossas autoridades podem contribuir um pouco mais, com incentivos, para que essas instituições possam mostrar o seu potencial, no que se refere a trabalhos sustentáveis.



REFERÊNCIAS

ARANTES, B. O. **Condições de trabalho e saúde psíquica dos catadores de materiais recicláveis de uma cooperativa de segundo grau da região metropolitana de Belo Horizonte**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

BELO HORIZONTE. Serviço de Limpeza Urbana (SLU). **Relatório de Gestão: Coleta Seletiva e Reciclagem**. Belo Horizonte: SLU, 2021. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/slu>. Acesso em: 5 ago. 2025.

COSTA, A. B.; SANTOS, L. M. **Economia Circular: Estratégias para Redução de Resíduos**. Porto Alegre: Bookman, 2023.

COSTA, E. **Resíduos Sólidos Urbanos: O Caso de Belo Horizonte**. São Paulo: Edusp, 2017.

COSTA, R. F. **Ambiente e Sociedade: Organizações e Lutas pela Sustentabilidade em Minas Gerais**. Belo Horizonte: UFMG, 2022.

DIAS, S. M. Organizações de catadores e seus impactos socioambientais. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2012.

DIAS, S. M. **Gestão de Resíduos Sólidos e Inclusão Social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

FERNANDES, Rubem César. **Privado, porém público: o Terceiro Setor na América Latina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FERREIRA, A. M. **Catadores na Cidade: Trabalho, Resistência e Cidadania**. São Paulo: Alameda, 2022.

FISCHER, R. M.; FALCONER, A. P. **Desafios da gestão no Terceiro Setor**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2018. p. 112.

GOMES, A. B.; LIMA, C. D. **Gestão Sustentável no Terceiro Setor**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.



Ano V, v.2 2025 | **submissão: 16/10/2025 | aceito: 18/10/2025 | publicação: 20/10/2025**

GOMES, A. V. M.; CARMINHA, U.; MEMÓRIA, C. V. **A Destinação dos Resíduos Sólidos das Empresas Inovadoras: a Lei do Bem e o seu papel na sustentabilidade ambiental e social.** Sequência (Florianópolis), Florianópolis, n. 82, p. 120-145, 2019.

GONÇALVES, J. R.; TEIXEIRA, M. A. Reciclagem Inclusiva e Justiça Ambiental: O Caso de Belo Horizonte. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 22, e01234, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/ABC456>. Acesso em: 5 ago. 2025.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; MOURA, C. B. **Resíduos Sólidos, Cooperativismo e Cidadania: A Experiência dos Catadores no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2012.

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. **Gestão de Resíduos Sólidos e Inclusão Social.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

LAYRARGUE, Philippe. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** São Paulo: Senac, 2019.

LOPES, C. M.; GONÇALVES, E. P. **Resíduos e Transformação Social: O Papel das Cooperativas de Catadores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

NUNES, Fábio de Oliveira. **Catadores de Materiais Recicláveis: Um Enfoque sobre Direito e Cidadania.** São Paulo: Editora Lumen Juris, 2021.

OGANDO, A. C.; BRITO, M. **Catadoras e Catadores em Belo Horizonte, Brasil.** Cambridge, MA: WIEGO, 2013. Disponível em: <http://wiego.org/publications/relatorios-das-cidades-emei-informal-catadoras-e-catadores>. Acesso em: 26 jul. 2025.

OLIVEIRA, J. T.; LIMA, A. R. **Crise Financeira e Terceiro Setor: Os desafios das OSCs em Belo Horizonte.** Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

OLIVEIRA, R. **Economia Circular e o Papel do Terceiro Setor.** Rio de Janeiro: FGV, 2020.

RESENDE, Marisa Seoane Rio. Voluntariado nas organizações de terceiro setor. **FGR em Revista**, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, p. 9-10, 2009.



Ano V, v.2 2025 | submissão: 16/10/2025 | aceito: 18/10/2025 | publicação: 20/10/2025
RIBEIRO, H. C. Catadores e Cidades Sustentáveis: O Impacto da ASMARE em Belo Horizonte.
Belo Horizonte: Letramento, 2022.

SANTOS, M. A.; FERREIRA, L. C. **Terceiro Setor e Sustentabilidade: Desafios e Práticas.** São Paulo: Senac, 2015.

SANTOS, Maria do Carmo. **Economia Solidária e Cooperativismo: Caminhos para a Autogestão.** São Paulo: Cortez, 2022.

SANTOS, J. L.; LIMA, M. A. **Terceiro Setor: Desafios e Perspectivas.** 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

SILVA, G. M.; SOUZA NETO, B.; ABREU, J. C.; CORTEZ, F. P. Empreendedorismo no terceiro setor: Redes sociais e cadeias produtivas de material reciclável. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 3, n. 1, p. 80-94, 2009.

SILVA, Erick Viana da. **Introdução ao terceiro setor** [livro eletrônico]. 1. ed. Recife, PE: Instituto Internacional Despertando Vocações, 2024.

SOUZA, M. A.; LIMA, R. F. **Gestão de Resíduos Sólidos e Inclusão Social: A Experiência da ASMARE em Belo Horizonte.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

TENÓRIO, F. G. **Gestão de ONGs: principais funções gerenciais.** 5. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p. 78.

TORRES, Henrique Rodrigues. **As organizações dos catadores de material reciclável: inclusão e sustentabilidade: o caso da Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável, ASMARE.** 2008. 138 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.